

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO “CANTINHO DO CERRADO”, DO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM) – CAMPUS UBERABA

G.P. Lopes; I.J. da Silva; J.A.F. Morgado; L.E. Cobo; B.R.C.Vieira; B.O. Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *campus* Uberaba Rua João Batista Ribeiro nº 4000, Distrito Industrial II, CEP: 38064-790. Uberaba, MG. E-mail: gabriellopes@iftm.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) atua como um agente transformador de valores e comportamentos que estimula o desenvolvimento de pessoas ambientalmente conscientes (Dias, 2004). Como proposta para uma EA integradora, onde o ser humano se vê como parte do meio ambiente, as atividades práticas em espaços educativos formais e não formais podem ser ferramentas importantes para um ensino ambiental mais lúdico e interativo (Jacobi, 2003; Barbosa *et al.* 2016).

O objetivo deste trabalho foi avaliar as ações de EA desenvolvidas pelo projeto de extensão “Cantinho do Cerrado”, do IFTM – *campus* Uberaba, em 2018, e diagnosticar novas propostas de atividades a serem executadas neste ano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entre abril e novembro de 2018, desenvolvemos o projeto de extensão “Cantinho do Cerrado” no IFTM – *campus* Uberaba, com o intuito de conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da preservação do meio ambiente e do Cerrado. Nesse sentido, realizamos atividades voltadas para o público interno e externo. No *campus* do IFTM Uberaba, elaboramos e colocamos placas informativas a respeito da origem, distribuição geográfica, características biológicas e ecológicas de quatro espécies vegetais presentes na instituição, o pequi (*Caryocar brasiliense*), a sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*), o pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*) e a araucária (*Araucaria angustifolia*). Além disso, instalamos sete placas de conscientização ambiental em locais com amplo fluxo de pessoas. Como os adolescentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio representam a maioria dos discentes, criamos algumas placas parafraseando letras de músicas conhecidas do público jovem e gírias utilizadas por eles: “Beijinho no ombro para o desmatamento passar longe!”, “A natureza não anda, ela desfila!”, e “Oi! Me preserve, bebê. Ass: natureza, sua linda”. As demais placas continham os dizeres: “O coração do homem, quando longe da natureza, endurece.”; “Nem tudo que é torto é errado. Veja as pernas do Garrincha e as árvores do cerrado.”; “Natureza é vida”; e “Faz oxigênio. Faz sombra. Faz falta. Faça sua parte, preserve!”. Para a comunidade externa, apresentamos uma oficina com o tema “Ecologia do Cerrado” em lugares públicos de Uberaba (um shopping e uma praça) e em dois municípios vizinhos, Delta (uma praça) e Igarapava (uma praça), durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Nesse caso, preparamos diversas atividades interativas, onde abordamos questões sobre a distribuição geográfica do bioma, características ecológicas, ameaças e preservação. Como forma de avaliar as atividades educativas que realizamos e conhecer a necessidade de novas ações de EA por parte das pessoas que participaram do projeto “Cantinho do Cerrado”, aplicamos um questionário semiestruturado *online*, com o auxílio do *Google Forms*, para servidores (docentes e técnicos administrativos) e discentes (cursos superiores e ensino médio) do IFTM – *campus* Uberaba, entre os dias 16 e 23 de abril de 2019.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Responderam ao questionário 75 pessoas. Destas, 39 (52%) foram alunos de cursos do ensino médio, 19 (25,3%) professores, nove (12%) discentes de cursos superiores e oito (10,7%) técnicos administrativos. Do número total de participantes, 69 (92%) já observaram alguma das placas de EA (informações sobre espécies vegetais e de conscientização ambiental) que espalhamos no IFTM – *campus* Uberaba. Nesse sentido, questionadas se o uso das placas seria uma ação positiva, 67 pessoas consideraram que “sim”. Dessa forma, destacamos alguns comentários, como: “é uma alternativa para promover a Educação Ambiental no *campus*, bem como despertar o senso crítico e reflexivo sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais”; “conhecemos quais árvores temos no *campus* e a integração dos alunos”; “chama a atenção para ler o que está na placa, principalmente aquelas com frases criativas”; “gera empatia e descontração dos estudantes com o ambiente escolar”; “chama a atenção para aspectos que, na correria do dia-a-dia, acabamos não notando”. Por outro lado, uma pessoa classificou a atividade como “mais ou menos, porque a placa tinha que ser mais explícita” e, outra, ponderou que “a ação e intenção são boas, porém não é o suficiente”. Com relação à oficina “Ecologia do Cerrado” que ministramos durante a SNCT, 32 (42,7%) pessoas relataram que participaram de alguma das atividades educativas. Assim, elas classificaram a ação com notas 4 (11 votos) e 5 (21 votos), em uma escala numérica em que o valor 1 representava o conceito de “péssimo” e, 5, de “excelente”. Do número total de respondentes, 43 (57,3%) entrevistados sugeriram outras possíveis atividades de EA que podem ser desenvolvidas no *campus* e também na SNCT deste ano, o que nos guiará na continuidade do projeto. Nesse sentido, listamos as seguintes sugestões: palestras; minicursos; mesas redondas; criação de uma trilha de sentido; plantio de árvores no *campus* envolvendo alunos e servidores; ministrar oficinas de EA em outras escolas; ações que visam à redução do consumo de plástico; atividades de jardinagem na escola; e placas com informações sobre os animais observados no *campus*.

CONCLUSÃO

A maioria das pessoas que responderam ao questionário considerou o uso das placas educativas como uma estratégia de EA positiva, pois possibilitou a elas um maior conhecimento sobre as espécies vegetais presentes no IFTM – *campus* Uberaba, o que tende a promover uma conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Além disso, segundo eles, o emprego de frases criativas nas placas mostrou-se válido porque gerou empatia, descontração no ambiente escolar e interação com os alunos. Dessa forma, tais registros nos servem de indicadores para que possamos continuar com essas ações de EA neste ano, entretanto, com aprimoramentos. A oficina “Ecologia do Cerrado”, que ministramos durante a SNCT, foi muito bem conceituada pelos participantes. Nesse sentido, pretendemos ofertá-la novamente no evento deste ano e também em escolas do município de Uberaba, conforme sugerido durante a pesquisa. Além desta sugestão, este estudo nos possibilitou o levantamento de outras propostas de atividades que não havíamos pensado, as quais contribuirão para o enriquecimento do nosso projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, T.J.V.B.; MARQUES, J.D.O.; FREITAS, M. S.; TAVARES, L.A. 2016. Atividade de ensino em espaços não formais amazônicos: Um relato de experiência integrando conhecimentos botânicos e ambientais. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. São Paulo.

DIAS, G.F. 2004. *Educação Ambiental: Princípios e práticas*. 9ª ed. São Paulo: Gaia.

JACOBI, P. 2003. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados.

AGRADECIMENTOS

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *campus* Uberaba